



Recebido em: 04/12/2020

Aceito em: 30/12/2020

## **A RELIGIÃO CIVICA NA GRÉCIA ANTIGA E HERMES: DO DIVINO AO MORTAL**

### **CIVIC RELIGION IN ANCIENT GREECE AND HERMES: FROM THE DIVINE TO THE MORTAL**

Gustavo Ramos Lopes<sup>1</sup>

UNISA

<http://lattes.cnpq.br/8368046101663505>

Orientadora: Dra. Adriana Anselmi Ramazzina

UNISA

<http://lattes.cnpq.br/8619273245565315>

**Resumo:** Este estudo tem o intuito de identificar como que se regia a vida nas cidades gregas durante o período antigo, em que o conhecimento sobre coisas envolvendo as forças da natureza, as relações entre povos e as situações climáticas ainda eram questionadas. O surgimento/criação dos deuses, para se entender todos esses fenômenos, foi essencial para o desenvolvimento deste povo e a religião cívica. Como modo de limitar o estudo, trarei o deus Hermes figura que surgia como forma de explicar essas relações pessoais. Deste modo, o estudo verifica as contribuições da religião cívica na Grécia Antiga para o período antigo, e como Hermes mensageiro dos deuses e protetor de diversas práticas sociais. Como fonte material/fonte foi escolhido o livro "Mito e Religião na Grécia Antiga" do autor Jean-Pierre Vernant. O método de análise desse material foi trabalhado o "estudo de caso", que se

---

<sup>1</sup> Aluno do sexto semestre do Curso de Graduação em Licenciatura História da Universidade Santo Amaro – UNISA, São Paulo. guramos96@gmail.com. Professor Orientador: Dra. Adriana Anselmi Ramazzina. adriramazzina@gmail.com

caracteriza descrever um acontecimento, isto é, um estudo de uma pessoa ou grupo de pessoas, instituições ou evento cultural, transmitindo a complexidade de situações reais que permeiam o cotidiano, a vida social. A base teórica para fundamentar essa pesquisa foi a Escola dos Anales, um movimento que trouxe a partir do século XX uma nova visão de se trabalhar as fontes, analisando os acontecimentos históricos com outra perspectiva. Os resultados parciais mostram o quanto a religião antiga explica os acontecimentos do cotidiano, e como Hermes contribuiu para a evolução do modo de vida grego naquele período.

**Palavras-chave:** Cidades Gregas; Religião Cívica; Hermes; Grécia Antiga.

**Abstract:** This study aims to identify how life was ruled in Greek cities during the ancient period, in which knowledge about things involving the forces of nature, relations between peoples and climatic situations were still questioned. The emergence/creation of the gods, to understand all these phenomena, was essential for the development of this people and civic religion. As a way to limit the study, I will bring the god Hermes figure that emerged as a way to explain these personal relationships. Thus, the study verifies the contributions of civic religion in Ancient Greece to the ancient period, and as Hermes messenger of the gods and protector of various social practices. As material/source, the book "Myth and Religion in Ancient Greece" by author Jean-Pierre Vernant was chosen. The method of analysis of this material was the "case study", which is characterized by describing an event, that is, a study of a person or group of people, institutions or cultural event, conveying the complexity of real situations that permeate everyday life, social life. The theoretical basis for this research was the Escola dos Anales, a movement that brought from the 20th century onwards a new vision of working with sources, analyzing historical events from another perspective. The partial results show how much ancient religion explains everyday events, and how Hermes contributed to the evolution of the Greek way of life in that period.

**Keywords:** Greek Cities; Civic Religion; Hermes; Ancient Greece.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe o estudo das populações gregas antigas durante o período arcaico. A partir do estudo de algumas obras, observamos que a religião cívica foi de suma importância para a convivência dentro das cidades gregas. A datação aproximada deste período grego se situa entre 800 a.C. e 500 a.C. Como sabemos, as mudanças e transformações sociais não são lineares ou progressivas, assim, o Período Homérico, que foi um momento complicado para o povo, pois ali se perdeu a escrita, que viria ser recuperado somente no século VII a.C, evidencia também uma perda da densidade populacional migrados para outras aldeias em busca de mais segurança.

Buscando entender o surgimento da religião cívica a partir do conhecimento que foi incorporado em um momento de fragilidade que a Grécia passava selecionamos os textos e poemas escritos por Homero e Hesíodo, que foram importantíssimos para o surgimento dos mitos. Nesse momento em questão existiam muitas dúvidas referente ao universo, o que existia após a morte, como que as plantas fecundavam, todas questões físicas/mentais e sobrenaturais passaram a ser respondidas através das divindades que Homero e Hesíodo tinham descritos.

Esse artigo busca entender os processos de adoração e devoção desses povos sobre essas divindades vistas como soberanas e que não podiam ser questionadas, pois dali sairia ajuda nas plantações, convívio familiar, proteção. O poder divino era respeitado e temido, e caso houvesse alguma afronta ou questionamento a esses seres poderosos poderiam sofrer diversos castigos, e que grande parte das vezes trazia vergonha não apenas para uma pessoa, mais sim para toda sua descendência. Com isso, busco **tratar** algumas perguntas que se tornaram os problemas desta pesquisa, quais sejam: Como o papel de Hermes importava para o povo grego? De que forma a religião cívica explicava o comportamento social? Como a divindade Hermes transitava entre o mundo mortal, e divino?

Os motivos acadêmicos, sociais e institucionais que tornam esse artigo tão significativo é a obtenção de um conhecimento do passado. Entendendo essas relações entre os povos antigos e a religião durante toda fase infantil/adolescência/adulta, possivelmente para revelar como que essa 'religião cívica' e os deuses contribuíram para a evolução e sucessão desse e outros povos, que viriam posteriormente, influenciando outros povos como foi o caso dos Romanos. Através disso, o estudo possibilitará a ampliação dos conhecimentos já adquiridos por diversos autores, como destaca Vernant:

Toda a cidade tem, com efeito, sua ou suas divindades poliades, cuja função é cimentar o corpo dos cidadãos para fazer dele uma comunidade autêntica, unir num mesmo todo o

conjunto do espaço cívico, com seu centro urbano e sua *chora*, sua zona rural, velar enfim pela integridade do Estado – homens e território – diante de outras cidades. (1992, p. 50)

A partir das reflexões de Peter Burke (1992) é possível pensar nas vidas sociais e cotidianas dos cidadãos gregos em um momento em que você tinha que estabelecer uma boa relação com os deuses para que toda sua vida fluísse bem. No contexto analisado, a cada passo que é dado a maneira com a qual ~~você~~ as pessoas se relacionam com o mundo a sua volta, traz coisas boas ou más ~~para você~~, não esquecendo que muitas vezes não apenas esse indivíduo sofria com a punição determinada por alguma divindade, mas sim sua família, que também estava sujeita a sofrer as consequências. A história cultural permite conhecer essas tradições do passado, logo, como as pessoas se entendiam e vivenciavam o mundo.

De acordo com Marc Bloch e Lucien Febvre o meio social interfere na maneira que esse indivíduo se comporta, pois, é nesse ambiente que até então era desconhecido por focarem apenas nos grandes acontecimentos e nas grandes personalidades, os fenômenos naturais já aconteciam só que o falta da ciência neste período impossibilitava ter um conhecimento mais aprofundado, e solucionar algumas coisas que até então eram explicadas apenas com as divindades exercendo o seu trabalho com seus respectivos atributos.

No primeiro tópico buscaremos compreender o papel que o deus Hermes exercia nas cidades gregas, ele representava naquele momento uma transformação coletiva que os indivíduos estavam passando, ele recebia para si diversos atributos e trabalhos e isso se deve por conta de seu comportamento veloz, sua ótima relação com os homens, ele trazia informações dos deuses para os homens, ele protegia os rebanhos, abria caminhos, guardava os ladrões. Vernant destaca muito bem em seu livro o caráter de Hermes “Ele representa, no espaço e no mundo humano o movimento, a passagem, a mudança de estado, as transições, os contatos entre elementos estranhos” (1973, p. 153).

No segundo tópico tratarei qual impacto Hermes tinha no universo divino e mortal, por conta desta relação totalmente diferente da qual os outros deuses possuíam com os homens. Seu dinamismo era impressionante e servia como agente mensageiro dos deuses que por sinal é sua qualificação principal, e era algo que ele gosta de viver entre as pessoas e conhecer um pouco mais desse cotidiano, algo que na visão de outros deuses era visto com maus olhos; devido a exercerem e viverem em um lugar de destaque não queriam essa mistura com os homens (claro, apenas quando era algo de seus interesses como relações amorosas, tarefas, punições).

E por fim no terceiro tópico irei traçar o entendimento do que seria essa religião cívica, e trazendo suas contribuições para a vida grega, de modo que fixava certos comportamentos nas pessoas, como um método de direcionar as práticas, os ritos, e a vida social “[...] culto cívico, cuja função é sacralizar a ordem, tanto humana quanto natural, e permitir aos indivíduos de se ajustarem [...]” (VERNANT, 1973, p. 334). Eram leis que tinham como objetivo também unir as pessoas através desses laços divinos, e independente do lugar que tivessem iriam se respeitar e manter-se cordial com o próximo.

Cabe ressaltar, que ao desenvolver esta pesquisa e a obra de Vernant não pretendo esgotar o assunto, mas abrir possibilidades de aprofundamento do estudo, como forma de contribuir para as pesquisas em torno da civilização grega e suas divindades, cujas buscas por referências serão verticalizadas ao longo da pesquisa proposta.

### **O LUGAR DE HERMES NAS CIDADES GREGAS: FIGURA TRANSITÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DOS HOMENS**

Hermes, é uma divindade que desde seu nascimento trouxe um certo comportamento duvidoso, ele é fruto da relação entre o todo poderoso Zeus e a Ninfa Maia. Como se era de costume Zeus trai sua esposa/irmã Hera e se encontra com a ninfa, porém dentro dessa relação acabou ocasionando o nascimento de Hermes, e como de prática Zeus colocou-os em uma caverna para que não fosse descoberto sua infração. Podemos entender com o início deste *hino* á Hermes que ao esconder a criança em uma caverna, Zeus buscava que Hera não descobrisse mais uma de suas traições, e esquecer que aquilo aconteceu. A região de nascimento de Hermes é a cidade grega da Arcádia uma região com muitas montanhas e montes, onde possuem diversas cavernas e longos caminhos onde se podem cultivar rebanhos. Logo ao nascer Hermes já foi capaz de vários feitos, em um certo momento com a ausência de sua mãe, o pequeno saltou do berço e foi conhecer o mundo, neste momento em específico podemos ver o surgimento de um de seus primeiros atributos que é o protetor dos viajantes; em sua primeira experiência com o mundo exterior se deparou com uma tartaruga (que futuramente viria salva-lo) que ao encontra-la decidiu carrega-la junto e posteriormente criar uma lira. Ele sai em direção aos montes, e se depara com o rebanho de gado que era cuidado por Argos e rouba alguns para se alimentar e alguns interpretadores do *hino* indicam que ele queria servir aos deuses sacrifício.



**Imagem (1): Mercury & Argus (RUBENS, Peter Paul. 1636 - 1638)**

Fonte: <https://www.museodelprado.es/en/the-collection/art-work/mercury-and-argus/b0edf098-9052-4442-92b0-2d4e095a6cef> <28/10/2019 - 16:17>

De acordo com Vernant (1973) Hermes foi uma figura de grande importância para os gregos neste momento em que se colocavam em questionamento de onde surgia as coisas, e para onde iam. O contato feliz e altruísta que ele possuía com os homens e deuses serviu de forma significativa para o desenvolvimento humano, que necessitava de explicações. Quero destacar nesse momento que Hermes está diretamente ligado ao intercambio social que acontecia na Grécia naquele período devido as grandes integrações sociais de povos, aldeias e cidades através do comércio que estava no seu início. A partir do momento em que se estabelecia o comércio, as relações pessoais iam se alterando, onde anteriormente o modo de produção e vida era entre pessoas que já se conheciam e possuíam a mesma rotina muitas das vezes, entravam em choque justamente com esses novos integrantes sociais.

Cada cidade grega possuía seu patrono que estava diretamente ligada com a rotina de todo um povo sendo que, através dos atributos desse deus cada cidadão trabalhava com a função de cumprir seu papel social e divino. Entretanto, quando vemos pela ótica do autor Walter Otto (2005), temos uma figura amarga e que a todo momento é rejeitado pelo Olimpo, ele se encontra trabalhando para os deuses e para os homens, a sua velocidade permite que ele consiga dar conta de tudo, mas o sentimento de exclusão que é sentida por ele já é evidente a partir do seu nascimento dentro de uma caverna escondido e sem que ninguém saiba de sua existência até que ele à reclama pessoalmente. Enquanto seus familiares divinos possuem histórias fenomenais sobre seus nascimentos e feitos de maneira ímpar, ele se restringe a um simples fato, porém fato esse que ele busca a todo momento esquecer, só que constantemente lembrado pelas outras divindades. Através da escola dos Analles podemos conceber que essas práticas sociais importavam muito para que toda uma comunidade obtivesse uma harmonia e seguisse de acordo com a vontade do patrono, a estrutura social estava ligada diretamente com essa exigência dos usos dos costumes que seguiam fielmente, mantendo assim padrões que seriam seguidos por todos.

A partir dos autores abordados anteriormente, é perceptível que em Hermes exista uma ideia que ao mesmo tempo que o homem se descobria, as relações que se existiam iam se modificando drasticamente, quando analisamos sujeitos que antes de se excluírem do contato com familiares, amigos etc. Antes busca-se encaixar em grupos sociais diferentes com o desejo de aceitação e descoberta de si, porém quando se trata de Hermes isso vai por água abaixo, mesmo que ele não seja aceito pelos seres divinos a todo momento tenta agradá-los, e devido ser ignorado, busca através do contato com os mortais uma relação de companheirismo, onde ele é visto constantemente com eles, ajudando-os no comercio, nas decisões, e mesmo quando essa ajuda não era direta, de maneira indireta ele gostava de observar e cuidar dos acordos que eram criados, ver as competições, as trocas através do comercio. O olhar de admiração que os mortais tinham para ele foi um dos pontos mais significativos que quis trazer para este estudo, a subjetividade que os homens passavam para ele era de uma maneira única, algo que outros deuses não se permitiam sentir. Ao recorrer ao comportamento divino e mortal de Hermes podemos ver que a familiaridade que ele possui com os homens é algo que Vernant destaca:

Hermes também, mas de uma outra maneira, está ligado ao hábit dos homens e de modo mais geral á extensão terrestre. Ao contrário dos deuses longínquos, que residem em um além, Hermes é um deus próximo que frequenta esse mundo. Vivendo em meio aos mortais, em familiaridade com eles, é no

próprio coração do mundo humano que se insere a sua presença divina. (1973, p. 153)

O contraste que se dá pelo fato dele gostar de andar viver entre os homens, é nítido em seu *mito*, ele sendo uma divindade que se permite ser protetor dos viajantes, dos ladrões, do comércio, dos caminhos, dos rebanhos, da eloquência, entre outros, ele consegue dar conta de todas de maneira infalível. Otto observa que é inquestionável e que não haja dúvidas sobre a natureza dele, conforme no trecho abaixo:

[...]Ele é ativo em todos esses domínios. Não sozinho, por certo: junto com outras divindades. Mas atua de uma maneira particular, e tão única e expressiva é essa sua maneira de agir, recorrente de um modo tão infalível em todos seus domínios nos quais ele opera, que basta tê-la advertido uma única vez para não ter dúvidas quanto a sua natureza.” (2005, p. 95-96)

Como mostrado neste tópico, Hermes é um deus com características que traz uma proximidade com os mortais natural, e que possui uma reciprocidade entre eles, algo que contribui para o desenvolvimento grego, porém não só através de Hermes, mais também através das outras divindades que compunham o Olimpo.

### **O IMPACTO DE HERMES NA SOCIEDADE GREGA: O UNIVERSO DIVINO E MORTAL EM CONVERGÊNCIA**

A forma com que Hermes se comporta com os mortais interfere e mostra seu caráter perante toda a estrutura grega, pois ele gostava de conviver e observar as relações humanas. Uma das funções principais que ele exercia e que quero ter como foco neste tópico é a de mensageiro dos deuses, essa função que mais o representa e que muitos o conhecem. Função essa que ele exerce servindo tanto os deuses quantos os homens. Para compreendermos melhor Walter Otto (2005) indica que nenhum outro deus seria incapaz de exercer a função de mensageiro tanto dos deuses e dos mortais:

[...]para servir de mensageiro do deus do céu, quem poderia ser mais indicado do que Hermes, que voa com a rapidez de um raio e aparece misteriosamente em todas as partes, cabe evocar sua voz vigorosa[...] (2005, p. 111).

Vernant por sua vez também entende a relação da velocidade de Hermes como sua principal característica a qual é representada em todos seus outros atributos, percebe-se entre os dois autores abordados a similaridade entre as descrições e análises da divindade. Compreende-se que podemos “mobilizá-lo”, com a interpretação de que ele se adequa de acordo com as necessidades, ou seja, nesse momento as necessidades que os homens precisavam era introduzido em seu *mito*.



“[...]Hermes o faz à maneira de mensageiro, como um viajante que vem de longe e que já se apressa a partir. Ele representa, no espaço e no mundo, o movimento, a passagem, a mudança de estado, as transições, os contatos entre elementos estranhos.” (VERNANT, 1973, p. 153)

Através da terceira geração dos Anales que vinha com a proposta de Le Goff<sup>2</sup> de se entender que os homens com suas necessidades de alterarem algo na vida social propõe ideias que causam mudanças intelectuais e sociais (BURKE, p. 61). A partir disso, Hermes é um deus que convivia com pessoas de diversas idades, e diversos padrões sociais, essa interatividade que possuía com todos deve ter sido enriquecedora, por isso a atribuição de vários atributos a ele foram concebidos. Ao se envolver com cada pessoa ele tinha como analisar o porquê de certas coisas, que futuramente serviria para relatar à algum deus caso necessitasse. Os outros olimpianos não tinham o desejo de se aproximarem dos mortais com o sentido de entender seu modo de vida, mas apenas por interesse ou relações amorosas. Essa falta de sensibilidade impactava diretamente na forma que eles os viam, e por isso, Hermes era tão destacado e cultuado por todos, por isso em diversas localidades da Grécia é possível ver altares, cultos, oferendas para Hermes, algo que para outros deuses estavam restritas as suas cidades de patrono ou locais próprios para isto.

A comunicação que era um dos atributos de Hermes que Hermes possuía facilitava muito seu trabalho, o ato dele representar essa passagem do mundo privado dos gregos que estavam restritos apenas as suas tribos e cidades isoladas devido aos limites territoriais (devido a Grécia ser um complexo com muitas ilhas e mares), a partir do momento que esse deus surge as transformações sociais são vistas. Os homens passam a ter a ciência de que o contato com o outro é importante para estabelecer uma nova visão de sociedade, que agora todos esses deuses que existiam anteriormente isolados às suas cidades e povos passariam a se incorporar e conviverem juntos, e como toda relação próxima os conflitos que existiam entre eles refletiam nas divindades, gerando assim inimizades divinas que são muitos conhecidos. Essa transposição do mundo dos deuses e dos mortais convergiam em muitos momentos, mostrando que a figura divina não era nada mais que a representação para os comportamentos humanos. Walter Otto (2005) compara o surgimento do banditismo á Hermes, algo que surgiu nas cidades gregas devido ao grande fluxo de nômades, e através dessas diversas culturas se chocando foi surgindo diversas transformações que não se tinham naquele período, existia um

---

<sup>2</sup> Jacques Le Goff (1924-2014), traz o imaginário social para se entender algumas práticas como foi na publicação de *La naissance du Purgatoire*, uma história das mudanças das representações da vida depois da morte. Que trazia a ideia que o Purgatório é uma invenção da humanidade.

momento que se tinha uma festa para o deus que é permitido o *furto e roubo* “[...]a festa de Hermes, em Samos: nela eram permitidos furtos e roubos. Hermes não protege somente a habilidade dos malandros, mais também patrocina toda casta de manha e malícia[...]” p. 98.

Hermes tem a responsabilidade de guiar, transmitir e servir como mediador dessas informações aos homens, devido a sua velocidade, analisamos que as transformações que as cidades gregas estavam passando agiam da mesma maneira. A humanidade se via em um momento totalmente novo, no qual o choque pessoas diferentes, convivendo no mesmo espaço traziam implicações enormes para o cotidiano. Os estudos de Le Goff mostram o interesse de se entenderem esses sujeitos, algo que anteriormente devido ao ‘positivismo’ era deixado de lado.

### **RELIGIÃO CÍVICA NA GRÉCIA ANTIGA: MÉTODO DE EMPREGAR UM COMPORTAMENTO SOCIAL**

Com base nos tópicos anteriores podemos montar como se direcionava o culto para Hermes e as demais divindades, através dos ritos, festas, e o comportamento que se tinha perante a sociedade e a família. O conceito usado para entender essa cultura sólida criada para os gregos é a ‘religião cívica’, podemos conceber na sua tradução literal, como uma religião que era prática por todos, algo incorporado em todas as camadas sociais. A partir desta análise Vernant (1992) quer abordar que a religião cívica era algo que se fixava em todas estruturas na vida do sujeito grego, não tinha como isolar os diferentes ambientes em que se transitava, a vida religiosa, social, doméstica e cívica, algo que Ken Downden (1994) indica que os *mitos* servem para capturar um indivíduo que se encontra a parte da sociedade não se limitando apenas a um indivíduo, mas todo um grupo ou sociedades inteiras, e entende o *mito* como algo sedutor para esse homem. Mas, não podemos excluir do campo de percepção de sociedade aquelas pessoas que não se adequavam a essa forma de religião que se existia, pois é necessário entender os ‘porquês’ de não se aceitar toda uma cultura que já estava sobreposta, e podemos retomar os estudos dos Anales guiados por Lucien Febvre à História-Problema, uma história que seria por esses problemas que ocorriam e que em outro momento não se tinham interesse de estudar.



**Imagem 2: Sacrifício a Baco (STANZIONE, Massimo – 1694)**

fonte: [https://es.wikipedia.org/wiki/Bacanal#/media/Archivo:Sacrificio\\_a\\_Baco\\_\(Massimo\\_Stanzione\).jpg](https://es.wikipedia.org/wiki/Bacanal#/media/Archivo:Sacrificio_a_Baco_(Massimo_Stanzione).jpg) <29/10/2019 – 16:53>

Uma das funções dessa religião é sacramentar esse pensamento ligado ao mortal versus deuses através dos *mitos*, entretanto, os problemas sociais que possuímos hoje não são novos, e os deuses possuíam uma importante representação neste momento, eles eram respeitados, e o 'medo' que se tinha de sofrer punições divinas acarretavam o homem seguir as leis, que na sua maioria das vezes estavam sempre ligadas com as vontades divinas. Vernant (1973) aborda esse assunto de maneira simples e direta, informa que a função do *mito* se basta com interesse em que tudo siga em ordem dentro de suas cidades, ele escreve “[...] cuja função é sacralizar a ordem, tanto humana quanto natural, e permitir aos indivíduos de se ajustarem [...]” p. 334. Como vimos anteriormente, o deus auxiliava os homens, entretanto a total devoção era necessária, e o pergunta que faço é do que eles tinham tanto receio que acontece caso o deus não os protegesse? O medo do desconhecimento era algo que assombra os seres humanos desde os primórdios, a natureza neste período ainda estava no seu início, e o homem não tinha noção de como “controlar” esses fenômenos que pode apresentar um perigo iminente para todos. E o deus entra com a função de assegurar que esse a natureza permanecesse controlada através de seus poderes.

Não é raro vermos, como que existem neste período muitos sacerdotes, que possuem uma relação mais próxima com os divinos, e que muitas vezes trazem com eles poderes que lhe são concedidos para manter o local protegido.

Frequentemente recorre-se a homens que provaram possuir uma habilidade especial em lidar com o sobrenatural, tais como xamãs, médico-feiticeiros ou sacerdotes. Com a assistência deles, procura-se proteger a comunidade contra o mal proveniente de seres extraterrenos ou assegurar auxílio daqueles considerados benéficos aos interesses humanos. (WILLIANS, Emilio. 1966, p.15)

O sacerdote servia como um intermediário dos deuses para com os homens, e ele muitas vezes vivia separado do convívio público, e se direcionava maior parte do tempo nos templos, cuidados dos assuntos pertinentes aos cuidados com a infraestrutura dos locais, o recebimento e sacrifício de oferendas, e que poderia também aconselhar qual seria a vontade dos deuses, conforme o comportamento social que algum indivíduo possuísse dentro da vida social.

Quando trato o assunto de comportamento social do indivíduo na vida em sociedade, trago o seguinte pensamento que como hoje nos primórdios também existiam casos de pessoas que infringiam as regras e que deveriam ser punidas, pois as leis são criadas em teoria para serem obedecidas, porém existem sujeitos que não concordam ou que não possuem um certo controle moral ou social para obedecê-las. E o parâmetro dessas regras, eram com o mundo divino, conforme algumas regras impediam o sujeito de cometer algo, aquela regra também estava incorporada nas regras do mundo mortal. O controle era necessário, e para isso os deuses eram espécies de último juiz; quando um deus punia alguém era por conta de alguma atitude totalmente considerada uma afronta contra ele, e por isso deveria pagar, sendo pago com a vida ou algum sofrimento que seria eterno.

Para finalizar, mostrarei alguns nomes que foram castigados por esses deuses, e você poderá pesquisar e se aprofundar um pouco mais, eles são: Íxion, Tantâlo, Sísifo, Erisictão, Quelone, Prometeu, e a que pode ser considerada umas das mais famosas é a Medusa. Medusa, vivia como uma sacerdotisa da deusa Atena, que enquanto cuidava dos afazeres no templo da divindade, foi abordada por outro deus, Poseidon que a desejava muito e quando ela se viu já estava em posse do deus, e sobre fortes ameaças prometeu ao deus que não contaria a ninguém sobre o abuso que sofreu, porém ela contou para suas irmãs, a deusa ao descobrir a puni com cabelos de serpentes que qualquer ser que olhasse para ela se transformaria em pedra, e não contente estende para suas irmãs. Com isso, podemos analisar junto ao movimento anterior aos Anales que teria o objetivo de investigar apenas as grandes divindades e como que o mundo girava entorno delas proposto pelo positivismo, porém esses estudos das pessoas e deuses menores que sofriam as consequências deles é possível ver através dos *mitos*, que vemos que acaba se tornando uma forma de se pensar esse sujeito excluído e castigado.

## **CONCLUSÃO**

Visto no presente artigo, pude compreender um dos fenômenos mais excepcionais que ocorram em um momento do planeta, em que as descobertas de todas as formas de vida, seja biológica, as condições climáticas, e a vida social desses

seres humanos que usaram toda uma concepção religiosa para estruturar o cotidiano dentro de suas cidades. É possível pensar que o medo do desconhecido os levou para essa visão de mundo, e estabelecer os *mitos* que seria uma forma de seguir com as tradições, os métodos de manter e preservar o conteúdo de suas vidas sejam nos âmbitos privados ou públicos. Essa tradição oral, contribuiu para que ao passar do tempo continuasse a se fortalecer essas estórias, que tinham como base a vida dos deuses e seus problemas de lidarem um com os outros, lidarem com os homens e aplicar isso ao entendimento de como se organizava a sociedade humana.

Utilizei como base o deus Hermes pois ele possui um comportamento diferente dos olimpianos, o seu prazer e vontade de estar com os homens, já demonstrava um diferencial. Os atributos que cercavam e crescia ainda mais as forças desta divindade, contribui para entendermos como que estava aquele povo neste período, as novas descobertas, os novos meios de se conviver com o próximo, e entender que o “outro” não era um problema, e sim alguém que contribuiria e acrescentaria para que uma sociedade fortalecida e estabilizada se estabelecesse. Toda a forma com que Hermes é visto dentro da mitologia grega traz com ele um deus muito ligado aos homens, e o interesse em se manter ligado e transitar entre esses dois mundos que ao mesmo tempo que eram distantes estavam profundamente ligados um com o outro. Muito importante destacar que apesar de todo esse estudo querer abordar algumas situações envolta de Hermes, pode se estender em relação aos outros deuses, semideuses, monstros e criaturas que circulavam em todo esse ambiente divino.

## REFERÊNCIAS

- AZOUBEL NETO, David. **Mito e psicanálise: estudos psicanalíticos sobre formas primitivas de pensamento**. São Paulo: Papirus, 1993. 298 p.
- BERGER, Peter Ludwig. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1978. 247 p. (Antropologia; 5).
- BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história**. 17. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. P. 10 – 25.
- Burity, Joanildo A. **Religião e cultura cívica: onde os caminhos se cruzam?**
- INPSO-FUNDAJ, Instituto de Pesquisas Sociais-Fundacao Joaquim Nabuco. 2001
- BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1992.
- Candido, Celso. **O reino alado de Hermes**. Universidade do Vale dos Sinos, s/d
- CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS CLÁSSICOS/XII REUNIÃO DA SBEC, IV. 1988, Rio de Janeiro. **COMENTÁRIOS ANTROPOLÓGICOS AO HINO HOMÉRICO A**

- HERMES [...]**. Rio de Janeiro: III R-SBEC, 1988. 11 p. v. I. Tema: Estudos Clássicos. Silvia M.S. Carvalho.
- DOWDEN, Ken. **OS USOS da mitologia grega**. Campinas: Papirus, 1994. 241 p.
- DURKHEIM, Emile. **As formas elementares de vida religiosa**. São Paulo: Paulinas, c1989. 535 p.
- GODOY, M. E. B. Rumor e Razão em Jean-Pierre Vernant e Marcel Detienne Considerações sobre a Tragédia Ática. **Revista Angelus Novus**, v. 1, p. 4-30, 2010.
- HATZFELD, Jean. **História da Grécia Antiga**. 3. ed., Rio de Janeiro, 1998. Capítulo VII e XVIII.
- OTTO, Walter Friedrich. **Os deuses da Grécia: A imagem do divino na visão do espírito grego**. São Paulo: Odysseus, 2005.
- RIBEIRO JUNIOR, Joao. **Grécia Mitológica**. São Paulo: Papirus, 1984. 224 p.
- VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e pensamento entre os gregos: estudos de psicologia histórica**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1973. 322 p.
- VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e religião na Grécia antiga**. São Paulo: Papirus, 1992. 98 p.
- SISSA, Giulia. **Os deuses gregos**. São Paulo: Companhia Das Letras, 1990. 317 p.: il (A vida cotidiana).